

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA

MARIANE SOUSA SILVA

**PERFIL DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICÍPIO DE SANTA QUITÉRIA - MA**

São Bernardo - MA

2018

MARIANE SOUSA SILVA

**PERFIL DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICÍPIO DE SANTA QUITÉRIA - MA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Química da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo, para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais com Habilitação em Química.

Orientadora: Prof^a Dr^a Vilma Bragas de Oliveira

São Bernardo - MA

2018

MARIANE SOUSA SILVA

**PERFIL DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DO
MUNICÍPIO DE SANTA QUITÉRIA - MA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em Química da Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo - MA, para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Naturais com Habilitação em Química.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Vilma Bragas de Oliveira (Orientadora)
Doutora em Química Orgânica
Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF

Profa. Dra. Maria José Herculano Macedo
Doutora em Meteorologia
Universidade Federal de Campina Grande-PB

Profa. Dra. Maria do Socorro Evangelista Garreto
Doutora em Ciências e Tecnologia de Polímeros
Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ

AGRADECIMENTOS

Infinita gratidão à Deus por me abençoar com muita força, ânimo, saúde e coragem para batalhar todos os dias e alcançar minha meta.

À Universidade quero deixar meu muito obrigado por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram momentos de aprendizagem muito ricos. Aos professores reconheço um esforço e paciência gigante, em busca de recursos e ferramentas para abrir as portas do conhecimento me proporcionando evolução de aprendizagem satisfatória todos os dias. Agradeço em especial a Professora Vilma Bragas pelo apoio, orientação, paciência, “puxões de orelha” e sinceridade durante este trabalho.

É claro que não posso esquecer da minha família, minha base, aos meus pais, Maria Bernardete e Antônio José, agradeço simplesmente por existirem em minha vida, por acreditarem em mim e fazerem o possível e impossível para que esta etapa se realizasse, foram dias de luta e sempre que entristecia eles me incentivaram e inspiraram através de palavras e assim consegui superar todas as dificuldades.

Agradeço mais uma vez à Deus pelo presente maravilhoso que é minha filha Maria Clara, que és minha maior motivação para concluir esta etapa e enfrentar novos desafios. Obrigado também ao meu marido Bruno, pelo incentivo e força que me deu durante todo esse tempo de curso.

Agradeço aos amigos que ganhei e que levarei para a vida toda, em especial Mônica Sardinha e Longuistayne Rocha que sempre estiveram comigo quando mais precisei. Vocês moram no meu coração. Obrigada amigos!

Enfim agradeço pelo dom da vida, pela felicidade enorme que sinto e que venha mais projetos e sonhos para serem realizados, obrigado meu Deus!

RESUMO

A avaliação da aprendizagem vem ganhando cada vez mais destaque nas discussões e pesquisas de especialistas e educadores, sendo um dos temas mais discutidos na atualidade. São inúmeros os métodos de avaliações, cada um com seus prós e contras, tal fato ocorre porque o ato de avaliar é muito complexo e seu estudo pode fornecer incontáveis informações sobre métodos, materiais pedagógicos, formas de avaliação, informações sobre desenvolvimento e desempenho dos alunos no processo ensino/aprendizagem. O objetivo do presente trabalho foi analisar os métodos de avaliação da aprendizagem escolar utilizados pelos professores de Santa Quitéria do Maranhão – MA e suas impressões acerca do tema. O método empregado neste trabalho foi a aplicação de questionários semi-estruturados aplicados diretamente a professores das várias áreas do ensino fundamental e médio, em escolas privadas, municipais e estaduais. De acordo com os dados obtidos concluiu-se que a frequência nas aulas e a prova tradicional são ainda as principais formas de avaliação. A avaliação foi descrita pelos pesquisados principalmente como um instrumento que avalia com prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos. Notou-se que o professor ainda está preso a antigos métodos de ensino que tornam a aula enfadonha e monótona, causando o desinteresse dos alunos e prejudicando o ensino e a aprendizagem. Notou-se por estes que as provas são ainda as mais utilizadas pelos professores em suas salas de aula, pois é visível a grande resistência ao uso de uma avaliação da aprendizagem que diagnostique ao invés de apenas classificar.

Palavras-chave: Ensino. Avaliação. Aprendizagem.

ABSTRACT

The evaluation of learning has been gaining more and more prominence in the discussions and researches of specialists and educators, being one of the subjects more discussed at the present time. There are innumerable methods of evaluations, each with its pros and cons, this occurs because the act of evaluating is very complex and its study can provide countless information about methods, teaching materials, forms of evaluation, information on student development and performance in the teaching / learning process. The objective of this work was to analyze the methods of evaluation of school learning used by the teachers of Santa Quitéria do Maranhão - MA and their impressions about the theme. The method used in this study was the application of semi-structured questionnaires applied directly to teachers in various areas of primary and secondary education, in private, municipal and state schools. According to the data obtained it was concluded that the frequency in the classes and the traditional test are still the main forms of evaluation. The evaluation was described by the respondents mainly as an instrument that evaluates with prevalence of the quantitative aspects over the qualitative ones. It was noted that the teacher is still stuck to old teaching methods that make the classroom dull and monotonous, causing disinterest among students and impairing teaching and learning. It was noted by these that the tests are even more used by teachers in their classrooms, because it is visible the great resistance to the use of an assessment of learning that diagnoses rather than just classify.

Key-words: Teaching. Evaluation. Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descrição do perfil geral dos docentes pesquisados	26
Tabela 2. Tabela descritiva do perfil profissional dos professores pesquisados	27
Tabela 3. Conceito de avaliação da aprendizagem segundo os professores A, E e F (Questão 2)	30
Tabela 4. A importância da avaliação no processo de ensino da aprendizagem segundo os professores E, J e K (Questão 3)	31
Tabela 5. Significados de examinar e avaliar de acordo com os professores A, D e F (Questão 4)	32
Tabela 6. Opiniões sobre a Avaliação Diagnóstica segundo os professores E, F, H e M (Questão 7)	35
Tabela 7. Maneiras de como as provas são aplicadas (Questão 9.2)	39
Tabela 8. Maneiras de aplicar provas segundo os professores H e K (Questão 9.3)	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Definição da avaliação da aprendizagem segundo os professores pesquisados (Questão 1)	28
Gráfico 2. Objetivos da avaliação da aprendizagem segundo os docentes pesquisados (Questão 05)	33
Gráfico 3. Escolha dos professores quanto ao sistema de avaliações utilizados em sala de aula (Questão 6)	34
Gráfico 4. Instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores pesquisados em sala de aula (Questão 08)	36
Gráfico 5. Objetivos avaliativos das provas de acordo com os professores pesquisados (Questão 09)	37
Gráfico 6. Metodologias mais usada pelos pesquisados na aplicação das provas (Questão 9.2)	38
Gráfico 7. Disponibilidade de consulta em provas aplicadas segundo os professores pesquisados (Questão 9.3)	40
Gráfico 8. Preferência entre provas objetivas e subjetivas segundo os professores pesquisados (Questão 9.4)	41
Gráfico 9. Preocupação existente em refletir sobre a prática avaliativa de acordo com os professores pesquisados (Questão 10)	42
Gráfico 10. Reflexão sobre a prática avaliativa segundo os professores pesquisados (Questão 10)	43
Gráfico 11. Existência de discussão sobre as concepções avaliativas em reuniões pedagógicas na escola (Questão 12)	44
Gráfico 12. Participação de algum treinamento a respeito de processos avaliativos (Questão 13)	45

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1. Questionário de avaliação do perfil docente51

Apêndice 2. Questionário de avaliação na visão do professor.....52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS.....	14
2.1 Geral	14
2.2 Específicos	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3.1 Conceitos de avaliação e aprendizagem	18
3.2. Classificação de avaliação da aprendizagem.....	19
3.3 Estudos realizados sobreavaliação da aprendizagem	21
3.3.1 Avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental	21
3.3.2Avaliação da aprendizagem no Ensino Médio	23
4. METODOLOGIA	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1 Perfis dos Professores Pesquisados	26
5.2Avaliação da aprendizagem segundo os professores pesquisados.....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICES	51

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem passado por muitas mudanças em toda a sua estrutura orgânica, filosófica, curricular e metodológica, em decorrência dos avanços ocorridos no campo científico-tecnológico e político-social, que geram sempre novas preocupações e ensejam novas tomadas de decisão por parte dos educadores, sempre no intuito de encontrar os caminhos certos para acompanhar esses avanços, para que assim a escola venha cumprir bem o seu papel social (MORAES, 2003).

A palavra avaliar vem do latim e provém da composição a-valere, que significa "dar valor à". No entanto, o conceito avaliação é expresso como sendo a atribuição de um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação, implicando um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado (FRIAS, 2001).

A escola é uma instituição que tende a reproduzir, dentro do seu espaço e na sua dinâmica, as relações sociais vigentes, que são, em essência, relações excludentes. Portanto, o contexto em que ocorre qualquer avaliação expressa as relações de poder que em determinado período histórico os atores sociais estão envolvidos. Imersos nessa realidade estagnada, congelamos os processos sociais e não percebemos a reprodução das relações de poder dominantes na sociedade e nas ações educativas que praticamos (SILVA, 2002).

A avaliação na maioria das vezes é utilizada somente para classificação dos melhores, quando deveria sondar conhecimentos prévios, analisar brechas no ensino, corrigi-las e melhorar o desenvolvimento escolar. Segundo Fernandes, 2014:

A modelagem curricular indica lugar, peso e condições para a avaliação que parece concentrar toda a seletividade, mas que no fundo é condicionada pela existência de um tipo de currículo, este sim, produtor de exclusão por excelência, e cuja concepção está associada à visão, socialmente estabelecida, da escola como instituição associada à ascensão social.

Atualmente, a prática avaliativa, deverá estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e a serviço de uma pedagogia que se preocupe com a transformação da sociedade a favor do ser humano. Somente assumindo o papel de diagnóstica, a avaliação se constituirá num momento dialético no processo de

aprendizagem do aluno. Para que isso realmente ocorra é necessário que o educador planeje sua prática pedagógica compreendendo o estágio em que cada um dos seus alunos se encontra, para que possa trabalhar com eles, fazendo-os avançar no que se refere aos conhecimentos necessários à sua evolução (FILHO et al.,2012).

A avaliação com ênfase na classificação é a forma preponderante na escola, com as conseqüentes altas taxas de reprovação e evasão, principalmente das classes populares, que dispõem de menos condições materiais para estudar e mais se afastam dos padrões classificatórios estabelecidos. A falta de percepção da real dimensão do contexto faz com que os professores usem a avaliação escolar como instrumento de controle e de discriminação social, abrindo espaço para a estigmatização dos alunos como “inteligentes” ou “burros”, “capazes” ou “incapazes”, entre outros rótulos (SILVA, 2002).

Por meio de alguns momentos em que o tema foi abordado no decorrer do curso pude perceber que a avaliação da aprendizagem é um assunto bastante complexo e tem grande importância, portanto escolhi aprofundar meus conhecimentos ao perceber que, avaliar vai muito além de somar notas resultantes de provas, necessita-se de acompanhamento permanente do professor no processo de ensino aprendizagem ao que se diz envolvimento e desenvolvimento do aluno.

No ambiente escolar nota-se como os métodos de avaliação se tornaram enfadonhos, observa-se que o educador não planeja sua prática pedagógica, não melhora sua metodologia, dificultando os métodos avaliativos quaisquer que sejam. Na realidade das escolas da nossa sociedade sabemos que esse trabalho se torna complicado, pois, para cada sala de aula, contamos com um só professor para dar assistência a mais de vinte alunos. Porém, mesmo com todas as dificuldades, sabemos que existem docentes que conseguem planejar e executar todas suas atividades de modo a favorecer a todos que estão incluídos no processo de aprendizagem iguais condições de aprendizagem.

Outro grande problema é o excesso de avaliação em grupo, porque nesse caso um aluno fica esperando que os demais cumpram seu papel. Outra fragilidade é a grande quantidade de seminários, sem que o professor utilize as aulas para

trazer elementos de discussão, ou seja, sem o domínio efetivo dessa metodologia de trabalho.

Atualmente, a prática avaliativa não está atenta aos modos de superação do autoritarismo e a serviço de uma pedagogia que se preocupe com a transformação da sociedade a favor do ser humano. A avaliação deveria assumir um papel diagnóstica e avaliativa, para se constituir num momento dialético no processo de aprendizagem do aluno, mas não é isso que se nota, a avaliação tomou um valor numérico, com o intuito de aprovar ou reprovar, classificar ou desclassificar, isso é um dos grandes erros na educação, quando o foco é ensinar um indivíduo a viver em sociedade sem corromper seus direitos e nem retirar seus deveres.

A avaliação da aprendizagem não se constitui matéria pronta e acabada e é nesse sentido que muitas pesquisas são desenvolvidas com o intuito de conhecer e buscar os subsídios que fundamentem o caminho a ser desenvolvido pelo professor durante o processo de avaliação dos alunos (SANTOS & VARELA, 2007).

Diante disso tornou-se objetivo desse trabalho é analisar o perfil da avaliação da aprendizagem em escolas públicas da cidade de Santa Quitéria do Maranhão, afim de contribuir como instrumento de reflexão para os professores e alunos que venham a utilizá-lo como fonte de pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar o perfil da avaliação da aprendizagem em escolas públicas do município de Santa Quitéria do Maranhão – MA sob a ótica docente.

2.2 Específicos

- Identificar os métodos mais utilizados pelos professores de Santa Quitéria do Maranhão – MA para avaliar os alunos no ambiente escolar.
- Analisar a rotina escolar dos docentes, relacionada a métodos avaliativos e prática educacional, visando a construção de uma base reflexiva sobre a realidade encontrada.,
- Aprofundar o conhecimento através da bibliografia de pesquisadores sobre a avaliação da aprendizagem escolar, para melhor compreender a realidade escolar das escolas do município de Santa Quitéria –Ma .

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Aspectos gerais da avaliação da aprendizagem

A ideia de aprendizagem por recepção passiva pressupõe um processo causal conduzido de fora dos alunos: o professor ensina e, por isso, os alunos aprendem. Aprender se reduz a assistir as aulas e a estudar o material indicado, para fixação. Como, na ótica dos professores, as aulas e a bibliografia recomendada são perfeitamente adequadas, a avaliação da aprendizagem não precisa considerar o processo, mas apenas, o resultado. Se estes não são bons é porque os alunos não cumpriram com sua parte (SILVA, 2002). Esta é uma visão simplista e arbitrária do processo ensino-aprendizagem como um todo. A isto soma-se a avaliação.

Para trabalhar com avaliação na prática pedagógica escolar (assim como em outras), necessitamos de uma pedagogia cujo fundamento seja a compreensão de que o ser humano é um ser em processo de formação, em movimento, sempre com a possibilidade de atingir um resultado mais satisfatório no caminho da vida. Isto quer dizer que, se ele aprende, conseqüentemente se desenvolve; se não aprendeu ainda, pode aprender, se houver investimento para que se aprenda (Luckesi, 2011). Nessa perspectiva o ato de avaliar deveria ser sondar, analisar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida estudantil, para se alcançar propósitos que contribuam para evolução do educando e do educador.

A avaliação tem que ser um momento de aprendizagem que permita repensar e mudar a ação, um instrumento de comunicação que facilite a construção do conhecimento em sala de aula. Para o âmbito científico podem surgir novas possibilidades de avaliação, onde professor e aluno possam trabalhar juntos para melhorar o processo ensino-aprendizagem, através de uma prática cotidiana reflexiva de acompanhamento do processo de construção do conhecimento escolar. Fazer da avaliação algo gratificante e não temido pela maioria. Avaliar para refletir, discutir, investigar e possibilitar transformações. Assim, perceber se o objetivo foi atingido, como função estimuladora e de incentivo ao estudo. O desenvolvimento do processo educativo deve ser acompanhado de uma avaliação constante (CAMARGO, 2010).

Nas escolas tradicionais, o professor exerce o papel de transmissor de informações, tornando-se o centro das relações entre o conhecimento e o aluno. Sua função é transmitir verdades já prontas, validadas pela sociedade e transmitidas às novas gerações. Esse ensino, que costumamos chamar de tradicional foi resultado de muitos e muitos anos de trabalho com o foco na aquisição pura e simples de conteúdo. Eles eram transmitidos pelo professor, recebidos (copiados) pelo aluno e reproduzidos fielmente nas provas (MORETO, 2003).

Estudos mostram que a avaliação escolar tem sido a grande vilã, capaz de soterrar sonhos e utopias, quando usada para medir, classificar e, conseqüentemente excluir. Não se trata de ficar contra a avaliação, mas fazer dela parceira que promova aprendizagem e produza conhecimento. Em síntese, avaliar é um ato pelo qual, através de uma disposição acolhedora, qualificamos alguma coisa (um objeto, ação ou pessoa), tendo em vista, de alguma forma, tomar uma decisão sobre ela (CAMARGO, 2008).

A avaliação é um processo íntegro do crescimento pessoal do aluno, e não apenas demonstração externa de seu desempenho escolar, em função de uma nota ou conceito. Devemos levar em conta o compromisso assumido por nós professores, pois avaliar é muito mais que conhecer os alunos, é reconhecê-los como pessoas que merecem respeito. O que devemos perceber é que, na verdade, o professor é um aprendiz no processo de avaliação, e que os alunos devem ser avaliados como um todo, fazendo-se um estudo de causa, não só conceitos escolares, mas levando-se em conta a vivência, o histórico de vida deste aluno que está sendo avaliado, e só assim o professor vai conseguir ajudar e orientar (VICENTE, 2014).

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam (CAMARGO, 2008).

Segundo Pérez Gómez (2001), a função educativa da escola consiste em oferecer ao indivíduo a possibilidade de identificar e entender o valor e o sentido dos influxos, explícitos ou latentes, presentes em seu processo de desenvolvimento, como consequência de sua participação na complexa vida cultural de sua comunidade.

O ato de avaliar, por estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de qualquer coisa, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável, bonita ou feia. (CAMARGO, 2008).

Toda avaliação depende de decisões a respeito do que avaliar, de como avaliar e para quê avaliar, o que não está dado antes do processo de ensino/aprendizagem. O acordo desenvolvido por alunos e professores em torno dos objetivos da disciplina, o trabalho para sua consecução ao longo do curso e a definição de papéis de cada um durante a convivência, dão legitimidade e objetivam o processo avaliativo (SILVA, 2002).

A evolução do aprendiz e a edificação de novas representações mentais concernentes a toda a sua vivência no contexto escolar e extra-escolar, é uma realidade que se dá de forma perene. Disso, faz-se obrigatório que o docente compreenda que dar um passo de cada vez é uma gigantesca conquista. Contudo, cada passo do aluno precisa ser observado em seu sentido próprio: de mobilização, de processo, de formulação de conceitos. Estruturalmente, a escola atual não oferece tempo ao aluno para manifestar-se, repensar conceitos, reformular hipóteses, entre outros. Por conta disso, ela argumenta que o caminho percorrido pelo aluno, marcado por sucessos e obstáculos, é que estabelece o tempo da sua aprendizagem. E mais, afirma ser de suma importância acompanhar este aluno passo a passo diante desse contexto (HOFFMANN, 2003).

3.1 Conceitos de avaliação e aprendizagem

Segundo o professor Luckesi (2002), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.

Avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento dos alunos, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas de planificação do trabalho e da escola como um todo (PILETTI, 2000).

A avaliação na concepção de Both (2007) vem atrelada ao processo, onde se direciona a qualidade do desempenho sobre a quantidade de atividades propostas, tanto para o aluno quanto para o professor, ficando em um processo comparativo. Porém na visão do autor, o foco principal é a qualidade do ensino, ultrapassando os limites da verificação. Segundo Demo, 1999:

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

No ato de avaliar, o papel do professor, através de vários instrumentos, é conhecer o processo de aprendizagem do aluno, para um novo planejamento pedagógico, com futuras correções do ensino, das orientações didáticas e das atividades a serem realizadas pelos alunos. O que o professor deve observar com os instrumentos de exames é tão somente a identificação do percurso da aprendizagem do(a) aluno(a). Para poder orientá-lo melhor neste percurso, o exame é um meio que o professor utiliza para conhecer o que já foi ou não aprendido pelo aluno e, assim, continuar a avaliá-lo (GONÇALVES, 2011).

A avaliação de aprendizagem é o ato de avaliar o conhecimento adquirido pelo aluno até o momento presente, na intenção de planejar e buscar metodologias eficazes para a conquista de uma educação de qualidade, pois o ato de avaliar tem como característica a complexidade real por estar voltado para a construção da melhoria de aprendizagem do aluno onde educador e educando são constituídos

pela realidade vivida até o presente momento e caso o resultado não seja satisfatório não haverá condenação para nenhuma das partes, uma vez que a avaliação de aprendizagem não exclui, mas sim investiga onde está o problema, que obstáculos estão impedindo o progresso de ensino-aprendizagem do aluno e planeja sua forma de intervenção em busca do progresso.

3.2. Classificação de avaliação da aprendizagem

Dentre todos os tipos de avaliações que ocorrem em nossas vidas e das quais submetemo-nos voluntariamente ou involuntariamente a elas, é sem dúvida na escola que a avaliação aparece de maneira marcante na vida dos alunos. É uma avaliação que mede os alunos com notas e conceitos, sendo também reguladora e mantenedora da ordem e disciplina, e é através dela que se obtém o certificado ou o diploma que garantirá aos indivíduos prosseguirem seus estudos nas etapas posteriores, como lhes garantirem um emprego, uma vez que hoje estes são muito mais exigidos para a ocupação de qualquer cargo empregatício. Nestes casos citados a avaliação se torna então, muito necessária e indispensável (CAMARGO, 2011).

Podemos citar três tipos de avaliação: avaliação prognóstica, avaliação formativa e somativa. Três métodos de avaliações distintos, porém, para a mesma finalidade. A avaliação prognóstica, como já se diz, é um processo de diagnóstico, sua finalidade é claramente orientar, criando uma situação problema para se chegar a um resultado. A avaliação formativa acontece em todos os passos da educação do aluno, um tipo de avaliação contínua, o foco desse tipo de avaliação são as atividades, sua finalidade é facilitar o ensino e aprendizagem, se adequando a estratégias de ensino facilitando a absorção de conteúdo. A avaliação somativa é um processo de classificação e eliminação, é a avaliação terminal que se certifica do que o indivíduo é ou não capaz de produzir. Para isso o professor precisa se preparar, estudar para ensinar. Segundo Luckesi, 2011:

A avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico disponível ao educador para que auxilie o educando na busca de sua auto-construção, e de seu modo de estar na vida mediante aprendizagens bem-sucedidas. Contudo também subsidia o educador, se necessário, em sua atividade de gestor do ensino, visto que lhe permite reconhecer a eficácia ou ineficácia de seus atos e dos recursos pedagógicos utilizados.

Primeiramente vem o processo de diagnosticar, constituído de uma constatação e de uma qualificação do objeto da avaliação. O ato de avaliar inicia-se pela constatação, de como o objeto é. “Não há possibilidade de avaliação sem a constatação” (LUCKESI, 2000, p.08). A segunda parte do ato de diagnosticar é atribuir uma qualidade, positiva ou negativa ao objeto que está sendo avaliado. Depois de configurado e qualificado, é obrigatório uma tomada de decisão sobre ele. Segundo Luckesi, 2000:

O ato de qualificar, por si, implica uma tomada de posição - positiva ou negativa -, que por sua vez, conduz a uma tomada de decisão. Caso um objeto seja qualificado como satisfatório, o que fazer com ele? Caso seja qualificado como insatisfatório, o que fazer com ele? O ato de avaliar não é um ato neutro que se encerra na constatação. Ele é um ato dinâmico, que implica na decisão de “o que fazer”. Sem este ato de decidir, o ato de avaliar não se completa. Ele não se realiza.

Os dados que o professor vai obtendo por meio da avaliação são sempre provisórios, pois o que o aluno demonstrou não compreender hoje, poderá ser compreendido amanhã. Aprender é um processo ativo pelo qual o aluno constrói, modifica, enriquece e diversifica seus esquemas de conhecimento a respeito dos diferentes conteúdos escolares a partir do significado e do sentido que pode atribuir a esses conteúdos e ao próprio fato de aprendê-lo (SANTOS & VARELA, 2007).

Muitas escolas utilizam-se da avaliação como classificação para uso de aprovação ou reprovação no fim do ano letivo. E isso não deveria ocorrer, pois a avaliação deve ser vista como ferramenta para o auxílio do professor, isto é, um meio de intervir no aprendizado do aluno (FILHO et al, 2012).

De certa forma, ainda continuamos atrelados a notas, vistas como necessárias no processo avaliativo, uma vez que os educadores não dispõem de concepção e tempo para fazerem uma avaliação mais precisa, através de observações e meios mais eficazes, além de uma série de fatores que prejudicam a avaliação diagnóstica, como as salas de aulas lotadas e alunos com diferenças alarmantes de nível de aprendizagem.

Avaliar corretamente é uma tarefa muito difícil, pois exige qualificação, compromisso, competência, ética, flexibilidade e outras inúmeras qualidades que um bom profissional da educação deve apresentar. Contudo, de maneira geral, poucas condições são oferecidas para a realização de um ensino de qualidade, que tenha relação direta com o modo de avaliar. Durante muito tempo, a avaliação, conforme citado anteriormente, era apenas uma questão de notas, de quantificação do saber através de provas ou exames. Assim, quem tirava as melhores notas era considerado como “melhor aluno”, e o que tirava notas mais baixas eram ridicularizados pela turma, chamado até de “burro”, e nada se fazia para mudar essa realidade, visto que a avaliação não era tida como um aspecto de seu desenvolvimento (FILHO et al, 2012).

3.3 Estudos realizados sobre avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem deve responder às necessidades da sociedade. Entretanto necessita-se de mais seriedade em exercê-la levando em consideração a relevância do tema e a complexidade envolvida. Pesquisas e estudos têm revelado que a avaliação da aprendizagem escolar representa um dos grandes entraves para uma prática pedagógica competente. O sistema de avaliação, além de ser um grande desafio para a maioria dos docentes é um dos principais definidores de fracasso ou do sucesso na aprendizagem escolar dos alunos. Segundo Luckesi, 2000:

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, através da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes.

Dessa forma temos descrito a seguir aspectos relevantes da avaliação da aprendizagem nos diferentes níveis de ensino.

3.3.1 Avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental

O ensino fundamental tem duração de nove anos, fase em que são construídas as bases comportamentais e de conhecimento, essa é uma etapa

importante para o crescimento e desenvolvimento do aprendiz. É necessário um cuidado especial com cada aluno visando uma correção de falhas, buscando estimular o aprendiz de forma sutil e compreensiva. Nesta fase são introduzidas provas, testes e trabalhos no cotidiano dos alunos, iniciando assim uma cobrança maior de compromisso.

Devido à imaturidade dos alunos a avaliação da aprendizagem no ensino fundamental deve ser cautelosa, porém exigente, de forma gradativa com maior carga de conhecimento passada aos educandos e aumento de cobranças de aprendiz para alcançar melhores resultados.

O professor não deve determinar o que o aluno deve fazer com o conhecimento recebido. O indivíduo é livre para fazer o que quiser com os conhecimentos adquiridos, sem dar ouvidos a doutrinadores. A educação não tem como objetivo principal a transformação social. A educação é essencialmente a aquisição da autonomia pelo indivíduo, é um fim em si mesma, com a qual o indivíduo pode elevar-se e libertar-se: só quem é capaz de pensar por conta própria sabe o caminho a seguir; logo, só as pessoas educadas são livres (SOUSA 20[??]).

Para se compreender o que foi assimilado pelo aluno, o processo avaliativo deve ser uma ação contínua do professor durante todo período em que está em sala de aula. O processo de ensino e aprendizagem acontece há todo momento, sendo assim, a avaliação deve estar pautada em todo o processo da aprendizagem durante o bimestre, não apenas durante uma prova, em um único dia, apenas para emitir uma nota e classificar os alunos (GONÇALVES, 2010).

A avaliação no ensino fundamental requer muita dedicação e atenção do educador, são importantes para que o professor tenha uma boa base para esse processo, os instrumentos avaliativos devem ser escolhidos com muito cuidado, pois a criança que acabou de sair da educação infantil passa por um período intenso de mudanças.

Cabe ao professor, no início de cada ano letivo, conhecer seu aluno e fazer uma avaliação prévia dos seus conhecimentos, através de jogos e brincadeiras, sem assustar e sem dizer ao aluno “você está sendo avaliado, vamos

ver o que você sabe. "A tarefa do professor, como sabemos, é árdua, não basta ser competente ao lidar com o conteúdo, é preciso comprometer-se com o aluno, sendo assim, é necessário ter organização em relação ao trabalho pedagógico, pesquisar, buscar o "novo", refletir sobre a sua prática pedagógica, buscar um processo avaliativo coerente, que tenha como foco o ensino e a aprendizagem (GONÇALVES, 2010).

3.3.2 Avaliação da aprendizagem no Ensino Médio

O ensino médio representa uma fase de aperfeiçoamento de conhecimento e construção do ser humano para a vida como um todo. Nesta fase os alunos estão com pensamentos mais intensos, cheios de perspectivas, desejos e sonhos. O ensino médio tem duração de três anos e espera-se que os educandos cheguem nessa etapa com pelo menos uma pequena base formada, vinda do ensino fundamental. A avaliação dos alunos deve ser feita estrategicamente, buscando atender todos os pressupostos. Recentemente o ensino médio foi desvalorizado pelo sistema de ensino do país sendo visto como mais uma etapa de preparação para o vestibular do que a formação da cidadania, o que distorceu o seu objetivo. Este ensino deve-se focar na formação mais completa dos alunos, dando-lhes suporte para buscarem o alcance de objetivos e ideais.

A ênfase na aprendizagem traz para os professores a tarefa de ajudar o aluno a aprender, de internalizar uma postura questionadora, crítica e permanentemente aberta às mudanças culturais, científicas e tecnológicas. No entanto, sabe-se que envolver os alunos em suas aprendizagens e administrar a progressão das aprendizagens não é tarefa fácil, porque exige observação e avaliação dos alunos em situações diferenciadas e um balanço periódico sobre os avanços ou dificuldades evidenciadas (SCHERER, 2009).

Se num passado recente acreditava-se que ensinar era transmitir informações, hoje ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização (TARDIF, 2004).

Quando se trata do ensino médio, o educador tem que apresentar criatividade no momento de ensinar e avaliar, o jovem tem curiosidade e existem inúmeros métodos de ensino que podem ser usados para que com a avaliação se obtenha bons resultados.

No momento da auto avaliação, o professor deve incentivar o aluno na avaliação do seu próprio desempenho, mesmo quando este apresenta algumas dificuldades, como a inibição para falar de si próprio e limitações na capacidade de se expressar, pois a prática de se auto avaliar, como toda habilidade, é apta de desenvolvimento pela prática constante. E requer, também, uma orientação, facilitando a auto análise e permitindo que ela seja mais realista (HAYDT, 1988).

A avaliação deve desempenhar uma função estimuladora e de incentivo ao estudo. O *feedback* é importante, pois permite um retorno tanto do professor, quanto do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem. Para que a avaliação cumpra sua função, é fundamental, segundo Haydt (1988, p. 27), “[...] que o aluno conheça os resultados de sua aprendizagem, isto é, que logo após o término de uma prova saibam quais foram seus acertos e erros”.

4. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo foi uma pesquisa de campo realizada por meio da aplicação de dois questionários semi estruturados (APÊNDICE A e B) voltados para o corpo docente de diversas áreas de ensino fundamental e médio com objetivo de coletar dados reais sobre a experiência vivenciada acerca do processo avaliativo enfrentado pelos professores de escolas públicas e privadas do município de Santa Quitéria do Maranhão – MA.

Os questionários foram entregues a 13 professores participantes voluntários. O primeiro questionário foi composto por 21 questões sobre o perfil docente com o intuito de saber a formação acadêmica, acesso escolar, carga horária, séries, turno, disciplinas, tempo que atua na área, conteúdo efetivamente lecionado e grau de satisfação na profissão. O segundo totalizava 18 questões sobre avaliação de aprendizagem, conceito, importância, significado, principal objetivo, sistema de avaliação adotado, instrumento avaliativo utilizado para atribuir notas, formas de aplicação de provas e reflexões sobre suas práticas avaliativas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfis dos Professores Pesquisados

A pesquisa contou com treze professores de diferentes áreas que lecionam tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Um professor fazia parte do corpo docente na escola Unidade Escolar Don Jaime Câmara (Municipal), um do Colégio Super (Particular), Seis da escola Cônego Nestor Cunha (Estadual) e Cinco da Unidade Escolar Antônio Monteiro (Municipal), representando dessa forma escolas municipais, estaduais, escolas públicas e privadas da cidade de Santa Quitéria. Os questionários foram entregues aos docentes que após concordância com a pesquisa levaram cerca de três dias para a devolução dos mesmos.

Para efeitos de pesquisa e preservação da identidade dos pesquisados cada professor será descrito por uma letra de A a M. Os dados são apresentados em tabelas quando a questão tiver caráter qualitativo e na forma de gráfico quando tiver caráter quantitativo.

A descrição dos professores pesquisados encontra-se na Tabela 1, a qual será melhor discutida ao longo da explanação dos resultados, pois é sabido que vários aspectos da vida prática do docente influenciam diretamente na forma como a avaliação da aprendizagem é realizada pelos professores.

Tabela 1. Descrição do perfil geral dos docentes pesquisados

PERFIL DOCENTE							
SEXO			NIVEL DE FORMAÇÃO			FORMA DE ACESSO A ESCOLA	
FEMININO	MASCULINO		GRADUAÇÃO	COMPLEMENTAR	CONTRATO	EFETIVO	
07	06		07	06	11	02	
CARGA HORARIA SEMANAL			TEMPO DE TRABALHO				
20h	25h	40h	< 1 ano	1 a 2 anos	3 a 5 anos	6 a 9 anos	>10 anos
04	00	09	01	01	05	01	05
NUMERO DE ESCOLAS QUE TRABALHA							
UMA ESCOLA			DUAS ESCOLAS			TRÊS OU MAIS	
07			05			01	

Os dados aqui apresentados serão discutidos em conjunto com os dados apresentados pelos docentes a cerca da avaliação da aprendizagem visto que este perfil pode ou não ter influência sobre os métodos utilizados e a forma como os mesmos adotam a avaliação da aprendizagem nos seus métodos de ensino.

Tabela 2. Tabela descritiva do perfil profissional dos professores pesquisados

DISCIPLINAS QUE LECIONAM E AREA DE FORMAÇÃO					
Atuação na área específica de formação			Atuação na área não específica de formação		
12			01		
CONTEÚDOS EFETIVAMENTE LECIONADOS NO ANO					
Menos de 40%	Entre 40% e 60%	Entre 60% e 80%	Mais de 80%		
03	03	05	02		
GRAU DE SATISFAÇÃO NA PROFISSÃO					
GRAU DE SATISFAÇÃO NA PROFISSÃO	Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Péssimo
Disponibilidade de recursos			01	07	05
Formação continuada		02	01	10	
Gestão escolar		03	04	06	
Formação anterior do aluno			04	07	02
Disciplina lecionada	01	05	06	01	
Série lecionada	01	03	06	01	
Disciplina do aluno			02	10	01
Participação dos pais				08	05

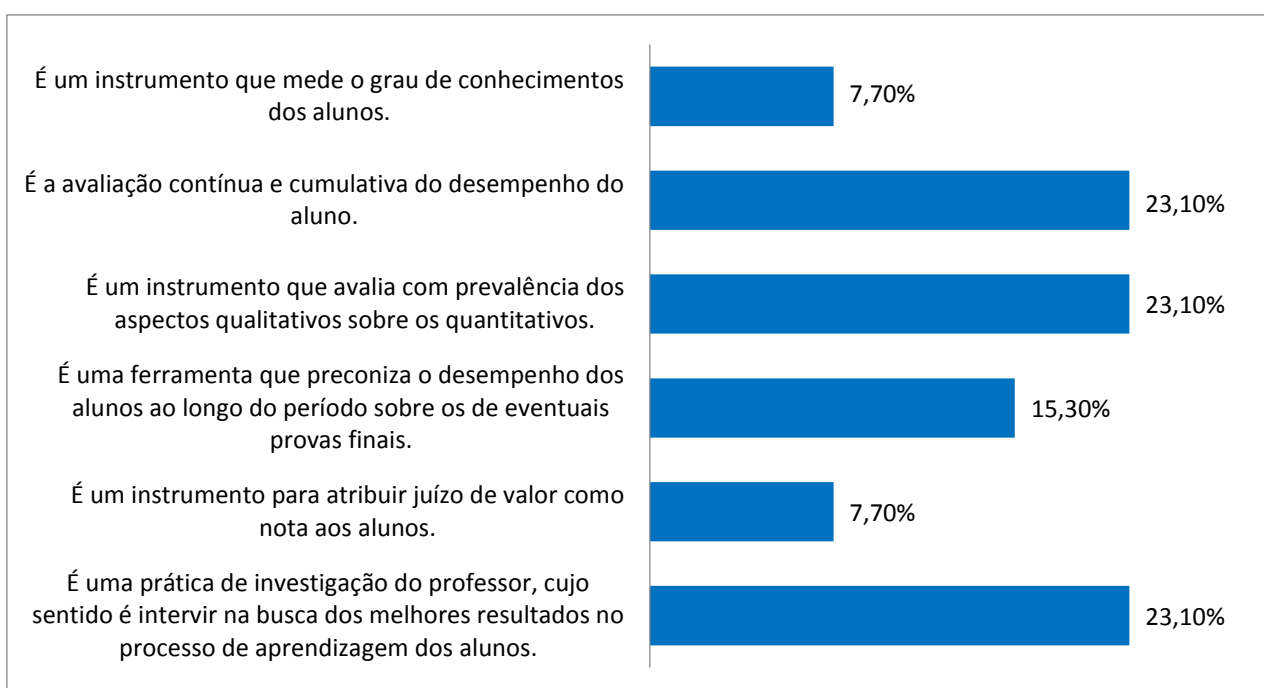
Todos esses dados podem confirmar os dados que serão apresentados a seguir, pois informações como a satisfação dos docentes em suas atividades, a disciplina e empenho dos alunos, bem como a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos são fatores primordiais para o sucesso ou fracasso do processo de ensino aprendizagem como um todo, desde a metodologia aplicada pelos docentes à avaliação que os mesmos realizarão após a efetivação das metodologias e práticas docentes.

5.2 Avaliação da aprendizagem segundo os professores pesquisados

Os dados serão apresentados por meio de gráficos e tabelas a fim de nos permitir analisá-los melhor. Algumas respostas dos docentes serão transcritas para esta monografia, preservando suas identidades.

A primeira questão solicitava aos professores que marcassem a proposição que melhor define avaliação da aprendizagem. Dos professores entrevistados, 7,70% definiram como um instrumento que mede o grau de conhecimento dos alunos, 23,10% definiram como a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, 23,10% definiram como um instrumento que avalia com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, 15,30% definiram como uma ferramenta que preconiza o desenvolvimento dos alunos ao longo do período sobre os de eventuais provas finais, 7,70% definiram como um instrumento para atribuir juízo de valor como nota aos alunos e 23,10% definiram como uma prática de investigação do professor, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados no processo de aprendizagem dos alunos (Gráfico 1)

Gráfico 1. Definição da avaliação da aprendizagem segundo os professores pesquisados(Questão 1)



Sabe-se que a avaliação da aprendizagem é um processo que visa identificar níveis de ensino em sala de aula. É um processo em constante desenvolvimento, pois o ensino está em evolução desde sempre. Avaliar é uma prática de investigação para buscar melhores resultados no processo de aprendizagem para melhorar a qualidade do ensino. Os dados mostram que a avaliação da aprendizagem pode ser uma avaliação contínua e acumulativa do desempenho do aluno, ou seja, algo que ele adquire ao longo de sua vida escolar, algo que melhora o seu desenvolvimento acerca do conhecimento absorvido e pode ser também uma prática de investigação do professor, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados no processo de aprendizagem dos alunos, ou seja, uma maneira de investigar o nível de conhecimento dos alunos com a finalidade de melhorar a prática do ensino.

Na segunda questão foi solicitado que os docentes pesquisados elaborassem um conceito para a avaliação da aprendizagem (Tabela 3). Obteve-se as seguintes respostas referentes aos professores A, E e F. O professor A acredita que se trata de um processo complexo com formulação e elaboração. O professor E acredita que a avaliação consiste em um instrumento contínuo e que além de se classificar, deve-se diagnosticar. O professor F acredita que a avaliação de aprendizagem dá qualidade ao seu trabalho e mantém práticas apontando deficiências e dificuldades preocupantes e confirma o resgate de alunos do atraso escolar.

Tabela 3. **Conceito de avaliação da aprendizagem segundo os professores A, E e F (Questão 2)**

<p>Professor A: <i>É um processo complexo, que começa com a formulação de objetivos e requer elaboração de meios para obter resultados à cerca da aprendizagem.</i></p>
<p>Professor E: <i>A avaliação da aprendizagem consiste em um instrumento contínuo de verificação do aprendizado, deve, sobretudo, diagnosticar e não apenas classificar.</i></p>
<p>Professor F: <i>É um meio através do qual o educador pode dar mais qualidade ao seu trabalho pedagógico, mantendo ações, redirecionando atenção aos aspectos alarmantes e provando recuperar alunos da defasagem.</i></p>

Observou-se que os professores A, E e F possuem visões atuais e contemporâneas do que seja avaliação da aprendizagem. Os conceitos apresentados são concernentes com o que dispõem algumas bibliografias de autores citados neste trabalho.

. Um dos docentes menciona que avaliação da aprendizagem é um processo complexo, outro um instrumento contínuo, por se tratar de indivíduos distintos apresentam opiniões diferentes caminhando para a mesma vertente

Na terceira questão cada professor deveria descrever a importância da avaliação da aprendizagem. (Tabela 4). Obtiveram-se as seguintes respostas referentes aos professores E, J e K. O professor K ressaltou a importância para o processo de ensino, o professor J assinalou a mediação de formas de ensino, o professor K ressaltou a importância da avaliação para a melhoria do ensino:

Tabela 4. A importância da avaliação no processo de ensino da aprendizagem segundo os professores E, J e K (Questão 3)

Professor E: <i>Tem grande importância, pois fornece informações acerca do processo de ensino, possibilitando ao docente as interferências necessárias.</i>
Professor J: <i>Para mediar e adequar as formas de ensino ao aprendizado do aluno.</i>
Professor K: <i>Grande importância, uma vez que a avaliação serve diretamente para que haja a melhoria nesse processo.</i>

Notou-se que os professores atribuem um valor significativo à prática da avaliação, pois com ela pode-se obter informações à cerca do nível de ensino e de aprendizagem para a melhoria do processo de ensino. A avaliação permite conhecer o aluno, e analisar o que ele aprendeu até o presente momento, vencendo dificuldades, pois são várias as adversidades encontradas no ensino. As informações sobre o nível de aprendizagem do aluno devem ser atreladas a melhoria e desenvolvimento do ensino. O processo avaliativo consiste em determinar em que grau os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados e o quanto os mesmos buscam produzir mudanças nos seres humanos.

Na quarta questão pediu-se para cada docente dizer se “Avaliar” e “Examinar” tinham o mesmo significado e que comentassem (Tabela 5). Obtiveram-se as seguintes respostas referentes aos professores A, D e F. O professor A não concorda que tenham mesmo significado, diz que examinar seria o que acontece no presente e avaliar seria uma investigação do aluno como indivíduo. O professor D discorda que tenham o mesmo significado, diz que examinar é estipular um valor e avaliar é fazer uma análise detalhada. O professor F discorda, diz que avaliar é um processo contínuo que requer o uso de vários instrumentos que contribuam para o ensino, e examinar seria atribuir valores numéricos.

Tabela 5. Significados de examinar e avaliar de acordo com os professores A, D e F (Questão 4)

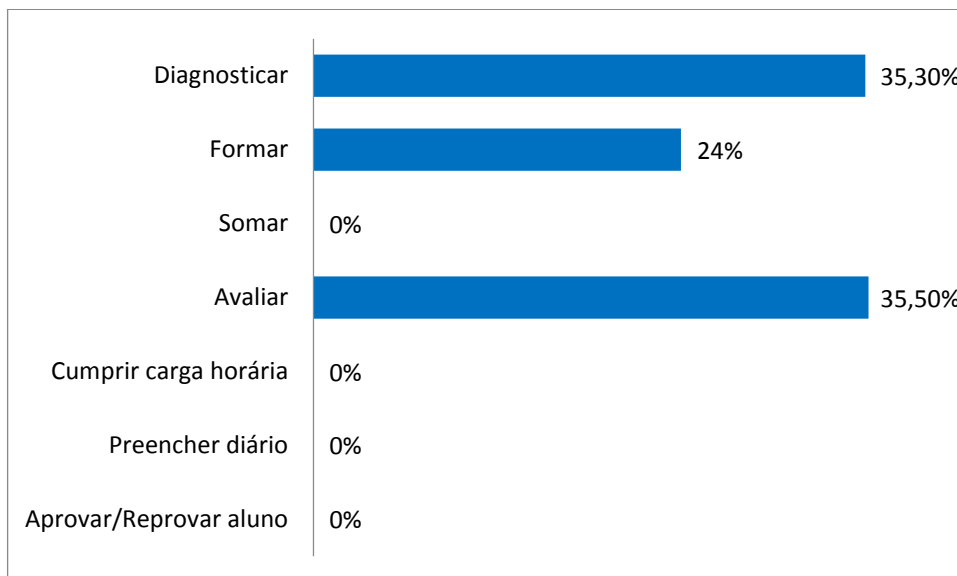
Professor A: <i>Não. Examinar só interessa o que está acontecendo agora e se o aluno passa por uma prova ou não, avaliar é a forma do professor investigar seu aluno, seu potencial e seus erros.</i>
Professor D: <i>Não. Examinar é estipular valor e avaliar, é analisar detalhadamente.</i>
Professor F: <i>Não. Avaliar é um processo que se faz de forma contínua e utilizando vários instrumentos, enquanto examinar é atribuir notas somente por provas e exames.</i>

Notou-se nas respostas obtidas, que nenhum professor concordou que avaliar e examinar tenham o mesmo significado, porém o conceito atribuído a esses dois verbos é bastante controverso entre os pesquisados. Diagnosticar refere-se à uma identificação de dados com antecedência, para promover melhorias no ensino e aprendizagem. Uma vez encontrada a dificuldade, mais fácil será solucioná-la, e assim, obter resultados satisfatórios na aprendizagem do aluno.

Avaliar é um processo contínuo que visa atribuir valor, este modo de avaliação é um dos mais antigos e um dos que mais prevalecem. Examinar é buscar conhecimentos adquiridos, é sondar o conhecimento de longos períodos, investigar dados minuciosamente de maneira que se constatem erros a serem corrigidos.

Na quinta questão perguntou-se aos docentes qual o principal objetivo da avaliação, ressalta-se que ocorreu de alguns professores marcarem mais de uma opção, 35,30% dos professores disse que o principal objetivo da avaliação é diagnosticar, 23,52% disse que o principal objetivo da avaliação é formar, 35,50% disse que o principal objetivo da avaliação é avaliar, para as outras opções a seleção foi 0%. (Gráfico 2). Com a pesquisa segundo os professores, conclui-se que a maioria optou por concordar que a principal função da avaliação é avaliar.

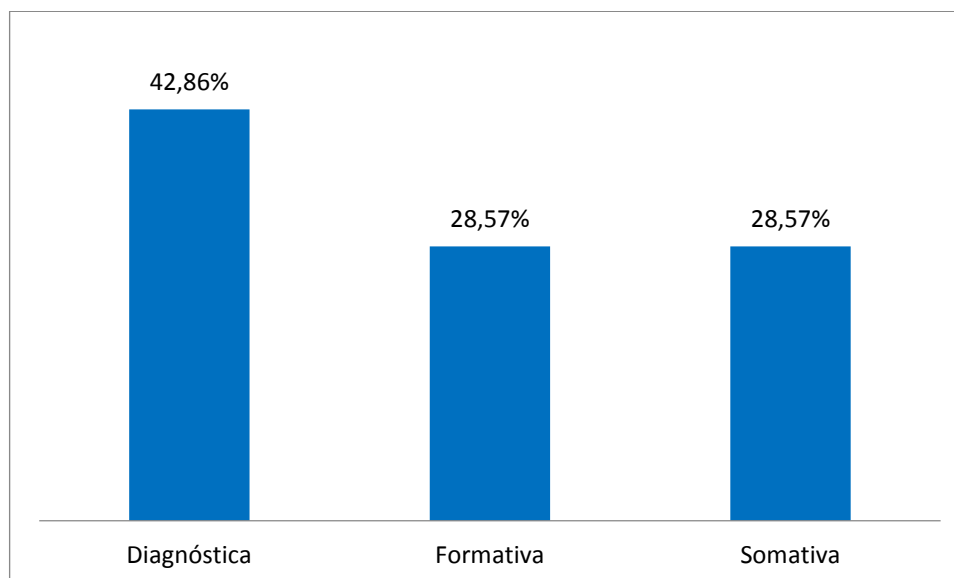
Gráfico 2. Objetivos da avaliação da aprendizagem segundo os docentes pesquisados (Questão 05)



De acordo com os dados obtidos, a maioria dos professores acreditam que os objetivos da avaliação da aprendizagem deve ser diagnosticar e avaliar. O docente deveria avaliar cada indivíduo, de maneira sistemática e contínua, desenvolvendo novas práticas de ensino de acordo com a necessidade de cada educando, garantindo assim, um ensino de qualidade para todos. Notou-se que os professores não limitaram a avaliação como algo obrigatoriamente rotineiro, como a carga horária e o preenchimento do diário, a avaliação vai, além disso, serve para criar construções críticas do conhecimento de cada indivíduo.

Na sexta questão perguntou-se aos docentes qual o sistema de avaliação adotado em sua sala de aula. Houve professor que assinalou mais de uma alternativa. Notou-se que 42,86% adotam a avaliação diagnóstica, 28,57% escolheram formativa, 28,57% escolheram a somativa (Gráfico 3).

Gráfico 3. Escolha dos professores quanto ao sistema de avaliações utilizados em sala de aula (Questão 6)



De acordo com os dados obtidos mais de 50% divide-se entre avaliação formativa e somativa, e 42,86 % dos professores utilizam somente a avaliação diagnóstica. Estes três tipos de avaliações são muito importantes para a prática educacional. A avaliação diagnóstica é considerada uma avaliação não punitiva, que não se resume a níveis de classificação, esse método de avaliação possibilita que a escola identifique constantemente as causas das dificuldades dos alunos e organize novas metodologias e intervenções pedagógicas específicas, que promovam a dissolução daquelas dúvidas ou dificuldades percebidas. A avaliação formativa orienta e ajuda a equilibrar a prática pedagógica, fornecendo feedback para melhor relação do professor com o aluno e vice-versa, analisando e identificando se há sucesso do ensino em relação às necessidades do aluno, para que possa ser melhorado e corrigido todas as falhas existentes. A avaliação somativa ocorre ao final de todo trabalho educacional é a avaliação que tem a finalidade de verificar o que o aluno aprendeu e o que ainda precisa ser aprendido, consiste em atribuir notas aos resultados, seja estes satisfatórios ou não.

Na sétima questão perguntou-se aos professores, sobre o que eles entendem por avaliação diagnóstica (Tabela 6).Apresentam-se algumas respostas referentes aos professores E, F, H e M. O professor E diz que a avaliação diagnóstica é um meio de se entender o processo levantando informações. O

professor F acredita que seja uma análise prévia que visa o conhecimento do nível individual e coletivo do aluno. O professor H respondeu que é o ato de identificar conhecimentos já adquiridos. O professor M diz que se trata de analisar o que a turma já conhece:

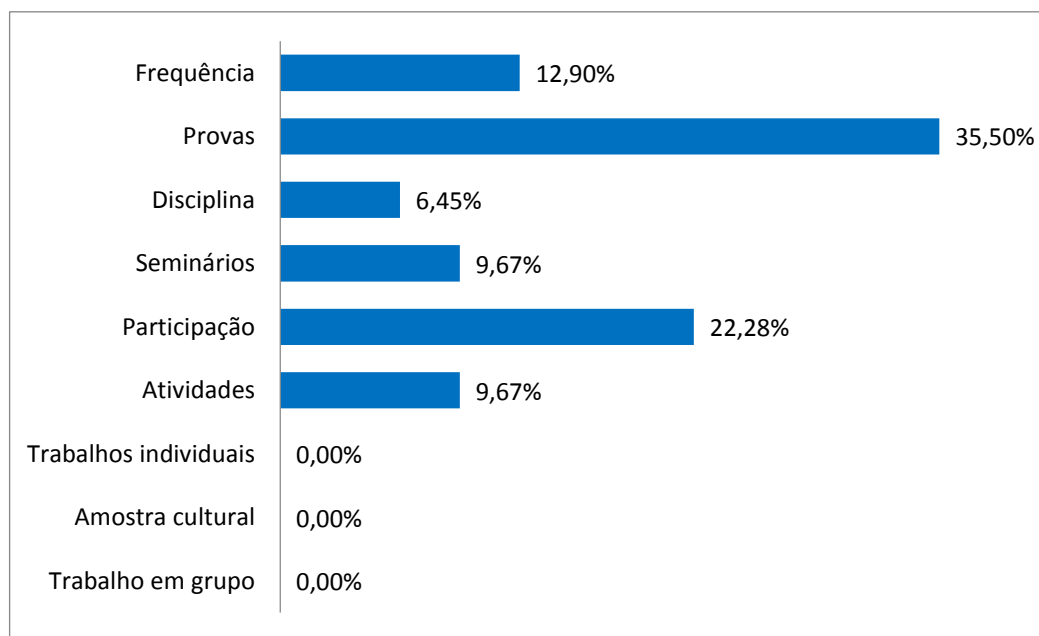
Tabela 6. Opiniões sobre a Avaliação Diagnóstica segundo os professores E, F, H e M (Questão 7)

Professor E: <i>Diagnosticar todo o processo de ensino aprendido, levantando as informações necessárias para a ação pedagógica.</i>
Professor F: <i>É uma análise preliminar que visa tomar conhecimento do nível individual e coletivo dos nossos alunos. É aplicada antes das aulas propriamente ditas.</i>
Professor H: <i>Identifica conhecimentos ao longo de anos, algo que o aluno já carrega para si.</i>
Professo M: <i>É analisar o que a turma já conhece por meio de uma pesquisa prévia.</i>

Observou-se que as fundamentações de cada professor à cerca da questão são similares, entende-se por uma pesquisa prévia de cada indivíduo e do que ele absorveu ao longo dos anos. Com a avaliação diagnóstica, muitas vezes é possível observar a necessidade dos alunos em inovação, mas que ainda enfrenta resistências nos espaços escolares. Quando o professor se emprega a conhecer a turma, criar novas formas de ensino o resultado é uma participação mais ativa dos alunos, que passam a lidar com outras formas de avaliação, gerando um maior nível de aproveitamento dos diferentes saberes adquiridos.

Na oitava questão pediu-se para os docentes marcarem duas alternativas referentes aos instrumentos avaliativos que mais utilizavam. 12,90% dos professores apontaram que utilizam a frequência, 35,50% utilizam a prova, 6,45% utilizam a disciplina, 9,67 utilizam seminários, 22,28% utilizam a participação em sala de aula, 9,67% utilizam atividades. Nenhum utiliza trabalhos individuais, amostra cultural ou utilizam trabalhos em grupo (Gráfico 4).

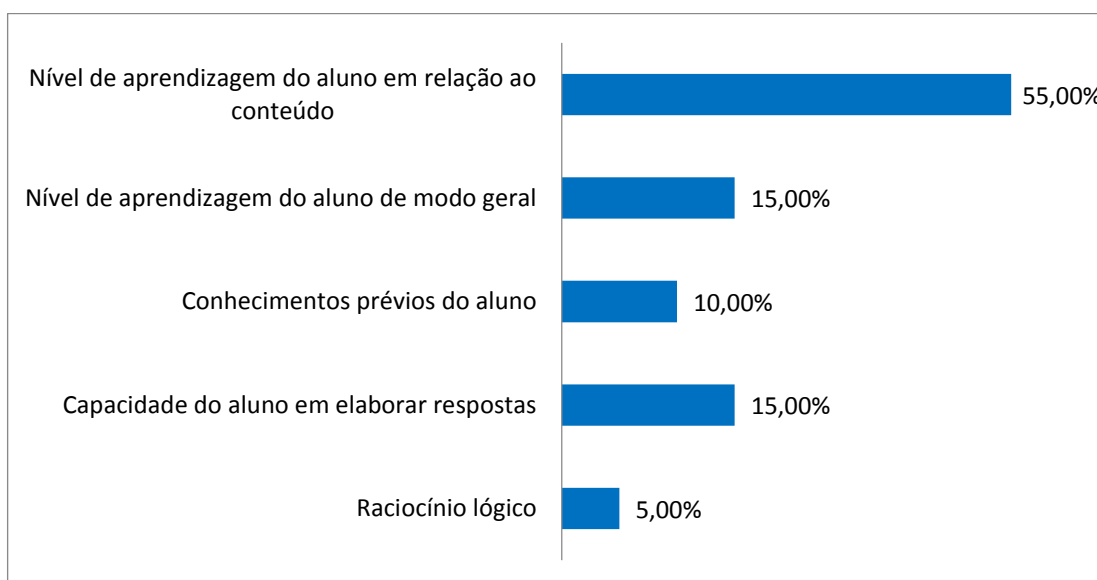
Gráfico 4. Instrumentos avaliativos mais utilizados pelos professores pesquisados em sala de aula (Questão 08)



Notou-se que a maioria dos professores se dividem entre utilização de frequência, disciplina, seminários, participação e atividades, ressaltando que um número significativo utiliza somente as provas como instrumento avaliativo, um método antigo, porém bastante aplicado nas escolas. Os professores sabem da importância de inovar seus métodos, mas pela facilidade de aplicação o profissional se apega ao método de aplicar as provas. Todos os métodos de avaliação são importantes podendo gerar resultados satisfatórios, dependendo de como são utilizados. Instrumentos de avaliação são meios de coletar dados para analisar o nível de aprendizado dos alunos, buscando obstáculos a serem vencidos. Docentes devem conhecer instrumentos já existentes e ter criatividade para investir em novos instrumentos, uma vez que as dificuldades dos alunos são inúmeras e a forma de aprender varia de aluno para aluno. É necessário ter uma visão crítica, buscar de todas as maneiras, entender as necessidades do aluno, pois se um aluno não conseguiu aprender uma determinada disciplina, não quer dizer que ele não aprenda nunca, apenas precisa de um cuidado maior uma análise mais detalhada para encontrar o motivo de não ter aprendido e o método avaliativo pode ser um destes motivos, portanto, mudar talvez seja a solução. Se o aluno não aprendeu, o docente poderá utilizar outro método de aplicação, e com isso, o aluno possa vir a aprender.

Na nona questão perguntou-se aos professores o que as provas medem (Questão 09). 55,00% acredita que as provas medem o nível de aprendizado do aluno em relação ao conteúdo, 15,00% acreditam que as provas medem o nível de aprendizagem do aluno de modo geral, 10,00% acreditam que mede os conhecimentos prévios do aluno, 15,00% acreditam que mede a capacidade do aluno em elaborar respostas, 5,00% acreditam que mede o raciocínio lógico, para as demais alternativas não houve seleção (Gráfico 5).

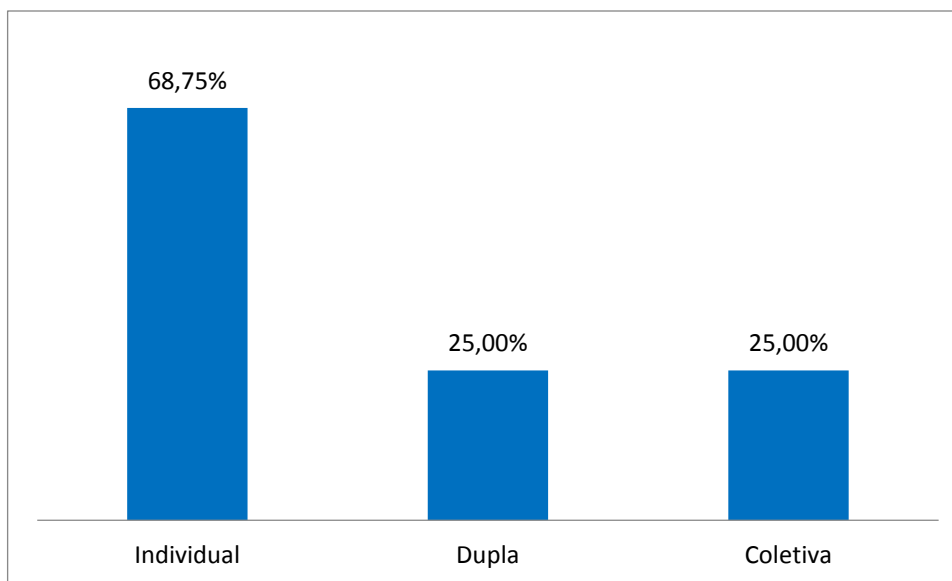
Gráfico 5. Objetivos avaliativos das provas de acordo com os professores pesquisados (Questão 09)



De acordo com os resultados, as provas medem o nível de aprendizagem do aluno. Mas estudos dizem que outros métodos avaliativos podem medir o nível de aprendizagem, conhecimentos prévios, capacidade de elaborar respostas ou o raciocínio lógico, pois métodos diferentes analisam de forma distinta cada situação. As provas documentam o que o aluno aprendeu, é uma maneira de avaliar a própria maneira de ensinar, se obtemos valores significativos então a maneira de como se ensina pode ser considerada viável. Não importa a maneira de como se avalia, o resultado sendo satisfatório, pode-se se considerar a forma de avaliação aceitável. Ou seja, a avaliação tem grande importância, pois mede o nível de conhecimento, independentemente do método de avaliação, ela deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino.

A seguinte questão (9.2) perguntou-se de que maneira a prova é aplicada. De acordo com os resultados, 68,75% aplicam provas individuais, 25% aplicam provas em dupla e 25% aplica prova coletiva (Gráfico 6).

Gráfico 6. Metodologias mais usadas pelos pesquisados na aplicação das provas (Questão 9.2)



Para discussão às respostas dos professores A, H e M. A maioria dos professores se mantém firmes diante de provas em dupla ou coletiva, mantendo o foco de avaliar individualmente cada aluno. (Tabela 7). O professor A aplica provas em dupla, pois acredita que possam acontecer trocas de experiências e conhecimentos. O professor H aplica as provas em grupo, pois diz que indivíduos produzem mais e melhor em grupo. O professor M aplica provas individuais para analisar individualmente cada aluno: toda forma de avaliação é válida, desde que influencie positivamente no crescimento escolar do aluno.

Tabela 7. Maneiras de como as provas são aplicadas (Questão 9.2)

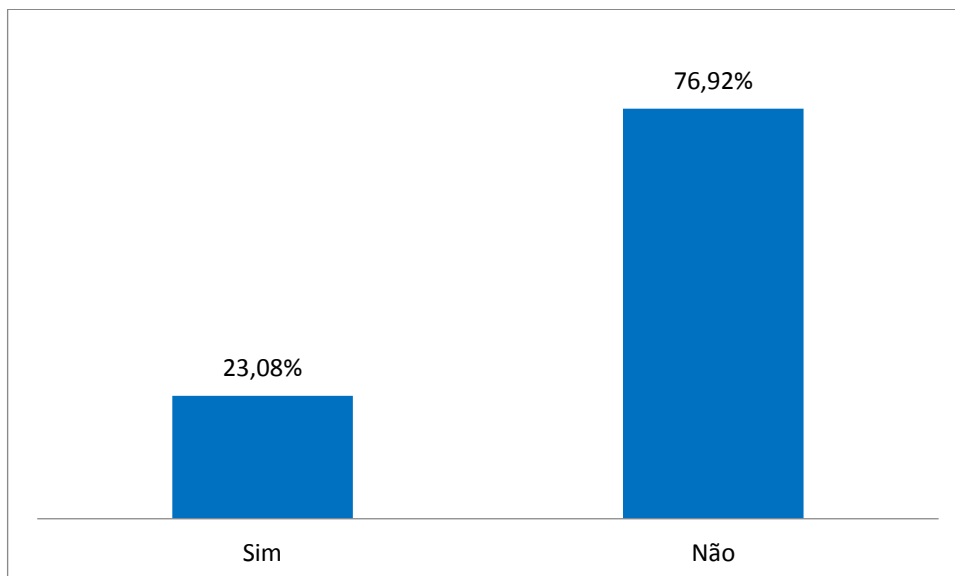
Professor A: <i>Duplas. Para que os alunos possam propiciar uma relação de trocas de experiências e conhecimentos.</i>
Professor H: <i>Grupo. Indivíduos produzem melhor e produzem mais em grupo.</i>
Professor M: <i>Individual. Para avaliar o conhecimento e a capacidade única de cada indivíduo.</i>

Pesquisadores dizem que as provas são muito importantes, independentemente do número de indivíduos envolvidos, porém uma única pessoa é analisada por vez. Numa avaliação que envolve mais de uma pessoa é possível observar como se desencadeia o comportamento em comunidade, como o ser humano se torna crítico e supera os obstáculos no ensino e aprendizagem.

O método individual visa avaliar cada indivíduo e suas características distintas, dificuldades e facilidades. Na prova em dupla ou coletiva observa a forma em que o indivíduo trabalha no ambiente social escolar, como se produz e absorve conhecimento.

Na questão 9.3 perguntou-se aos docentes se as provas são aplicadas com consulta a material bibliográfico (livros, cadernos, apostilas, computador etc.). Dos professores entrevistados 23,08% dos professores permitem consulta no momento de avaliação e 76,92% não permite a consulta no momento de avaliação (Gráfico7).

Gráfico 7. Disponibilidade de consulta em provas aplicadas segundo os professores pesquisados (Questão 9.3)



O professor H acredita que provas com consulta estimulam a pesquisa e busca de dados. O professor K não utiliza consulta, pois diz já aplicar em outros momentos em suas aulas:

Tabela 8. Maneiras de aplicar provas segundo os professores H e K (Questão 9.3)

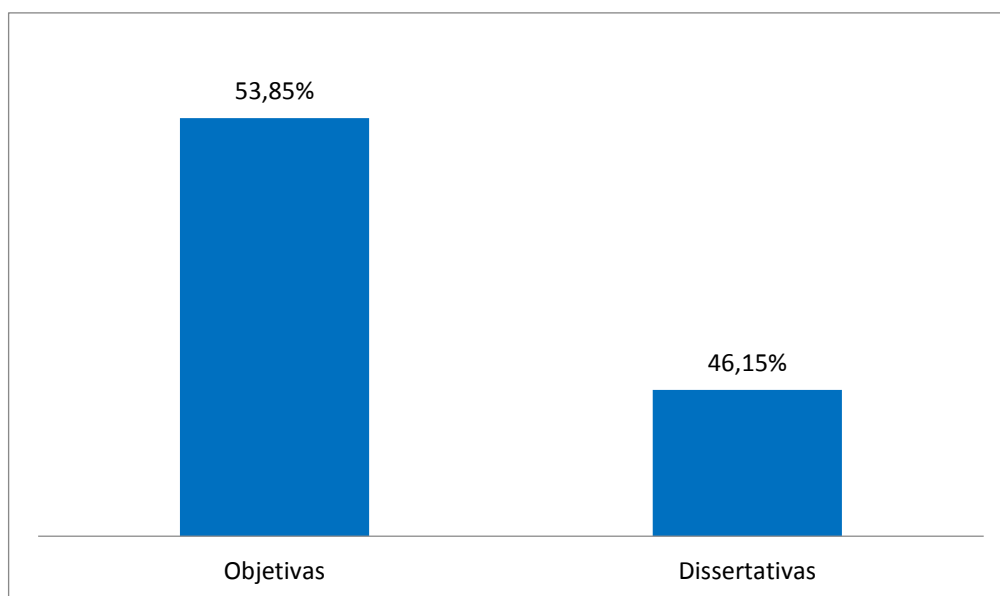
Professor H: <i>Sim. Estimula a pesquisa e a procura de dados.</i>
Professor K: <i>Não. Essa prática já se aplica as demais atividades em sala de aula.</i>

A forma de realização das provas com consulta deixa geralmente, o aluno mais seguro e bem menos tenso. Aquela obrigação de saber sobre o que se está falando some, se esquecem que têm seu material de consulta, estimula anotação em sala de aula, e se estimula a anotação, estimula a atenção. Provas sem consulta ativam o nervosismo, porém identificam dificuldades a serem corrigidas para melhorar o ensino e aprendizagem.

Cada tipo de prova tem sua particularidade, provas sem pesquisa tornam o aluno um ser que decora. Mas nem todas às vezes, provas com consulta podem estimular anotação e questionamentos, mas sem desmerecer nenhum método de avaliar. Segundo Masetto (2001) a prova com consulta leva o estudante a resolver um caso, a selecionar fontes adequadas para delas remover informações necessárias que lhe faltem, oferecendo novas oportunidades de aprender.

Na questão 9.4 perguntou-se aos docentes se a maioria das questões da prova são objetivas ou dissertativas (Questão 9.4). 53,85% utilizam questões objetivas e 46,15% utilizam provas dissertativas (Gráfico 8).

Gráfico 8. Preferência entre provas objetivas e subjetivas segundo os professores pesquisados (Questão 9.4)



As respostas escolhidas para comentários foram dos professores A e H. Os dois tipos de avaliação são eficazes, pois a prova objetiva é aquela prova que normalmente é de múltipla escolha, de somatória, verdadeiro e falso, ou mesmo de múltiplas assertivas. A dissertativa é aquela em que a questão pode ser respondida da maneira que o aluno queira se expressar, desde que faça sentido com a pergunta ou com a questão colocada. O professor A utiliza a subjetiva, pois estimula o raciocínio. O professor H utiliza a objetiva, pois se torna possível comparar dados.

Tabela 9. Provas objetivas e subjetivas segundo os professores A e H

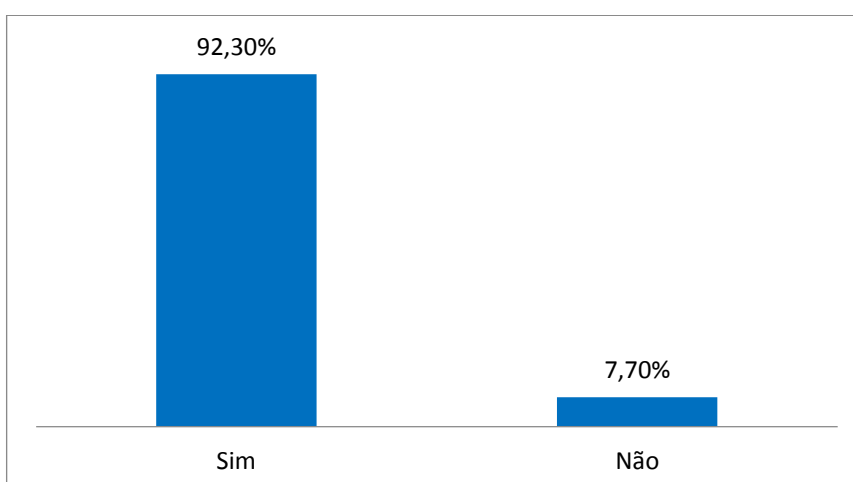
Professor A: *Dissertativas. Logo o aluno estará estimulando seu raciocínio lógico e sua capacidade de elaborar respostas.*

Professor H: *Objetivas. Com provas objetivas o aluno pode comparar dados e ter direção no momento de agir.*

De acordo com os resultados as provas dissertativas estimulariam o aluno a elaborar respostas e trabalhar o seu raciocínio lógico, baseado em sua interpretação individual. As provas objetivas poderão comparar dados, com questões de múltipla escolha, com conceitos já formados apenas para serem escolhidos. Provas objetivas e dissertativas são métodos bem viáveis, a objetiva pode ativar a memória para conceitos que foram aprendidos, provas dissertativas estimulam a criar conceitos.

Perguntou-se aos professores se já realizaram alguma reflexão sobre a prática avaliativa no processo de ensino aprendizagem (Questão 10). Pelo gráfico 09 temos que 92,30% dos professores já realizaram algum tipo de reflexão sobre a prática avaliativa para o processo de ensino e aprendizagem, 7,70% não realizaram nenhuma reflexão.

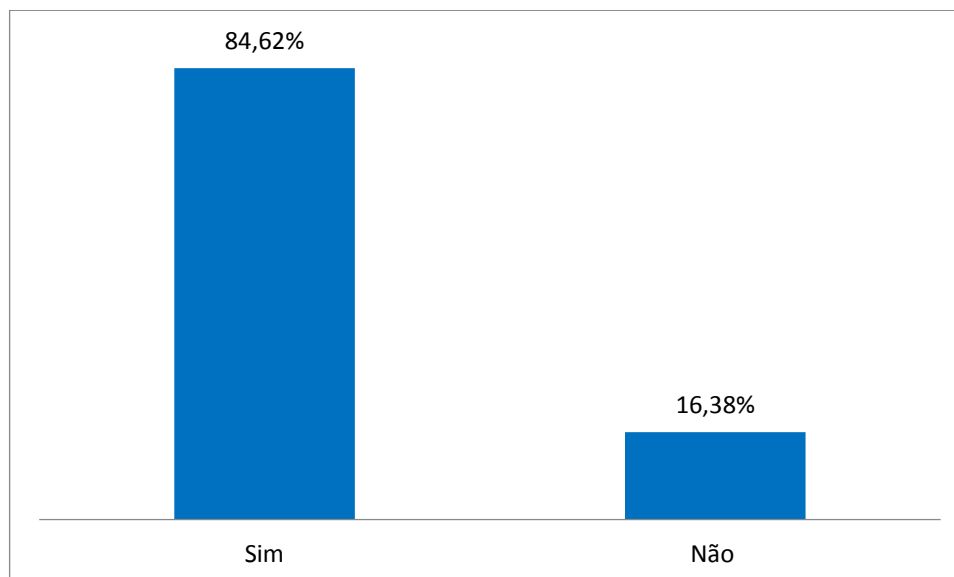
Gráfico 9. Preocupação existente em refletir sobre a prática avaliativa de acordo com os professores pesquisados (Questão 10)



De acordo com os dados obtidos uma grande parcela já realizou alguma reflexão sobre a prática avaliativa no processo de ensino aprendizagem, essa reflexão tem grande influência no ensino e aprendizagem, pois é através dessas reflexões que são construídos conceitos pedagógicos. O pensamento pedagógico deve existir no profissional da educação, professores devem ser preparados para dar aula, pois o ensino se desenvolve e com ele a maneira de ensinar e aprender, desse modo os docentes devem acompanhar esta evolução buscando meios de melhorar o ensino, devem sentar e estudar para estar de pé para ensinar.

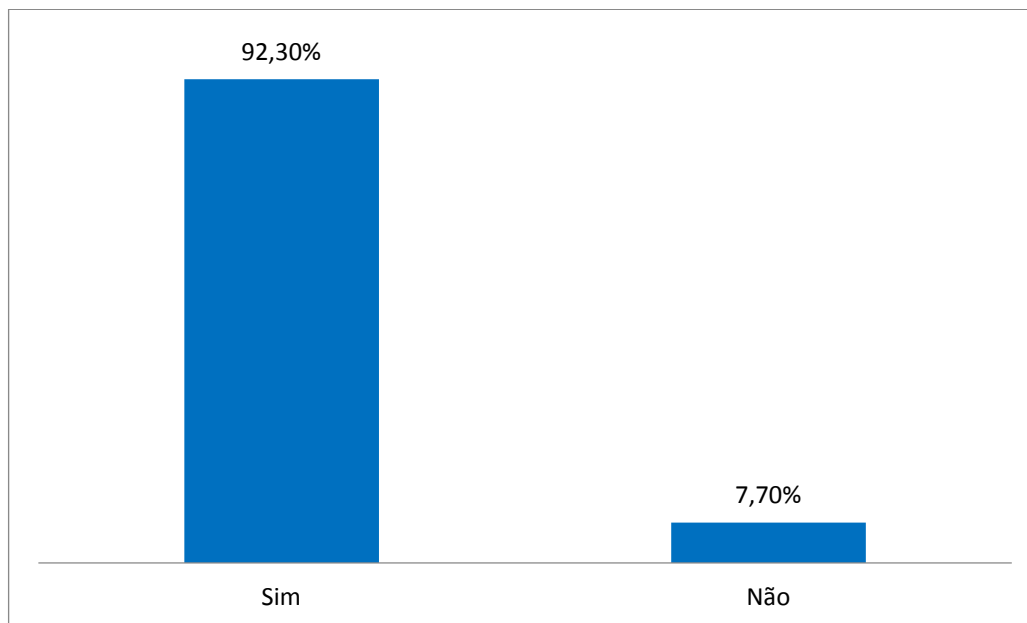
Na décima primeira questão perguntou-se aos pesquisados se já leram livros, artigos, revistas sobre a temática avaliação (Gráfico 10). 84,62% já leu algum material sobre a temática avaliação, 16,38% não leram nenhum material sobre o assunto.

Gráfico 10. Reflexão sobre a prática avaliativa segundo os professores pesquisados (Questão 10)



Na décima segunda questão perguntou-se se as concepções avaliativas são discutidas nas reuniões pedagógicas da escola (Questão 12). Vimos que 92,30% discutem concepções avaliativas em reuniões pedagógicas da escola, 7,70% não discutem essas concepções (Gráfico 11).

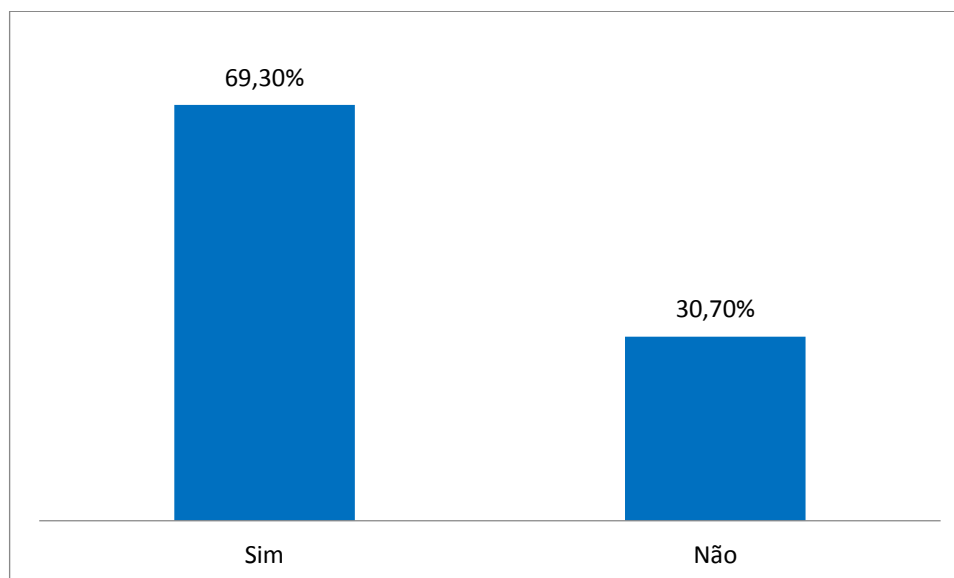
Gráfico 11. Existência de discussão sobre as concepções avaliativas em reuniões pedagógicas na escola (Questão 12)



De acordo com os dados obtidos grande parcela discute concepções avaliativas e a minoria não discute. É importante apontar situações a serem corrigidas, é necessário debater situações problemas com o intuito de melhorar o ensino e aprendizagem. Discutir em reuniões com a presença de professores e responsáveis é uma maneira de ingressar os pais na vida de estudos do aluno. Com os pais informados sobre os métodos de ensino se torna mais vantajosa a preparação do aluno, pois seus responsáveis sabem da forma do desenvolvimento, se os alunos rendem conhecimento e o porquê não rendem.

Na décima terceira questão, pergunta se o professor já participou de algum treinamento a respeito de processos avaliativos. 69,30% já participaram de algum treinamento a respeito de processos avaliativos e 30,70% não participaram de nenhum treinamento a respeito de processos avaliativos (Gráfico 12).

Gráfico 12. Participação de algum treinamento a respeito de processos avaliativos (Questão 13)



De acordo com os resultados 69,30% dos docentes diz participar de treinamentos sobre processos avaliativos e 30,70% diz não participar. Os professores realizam processo contínuo de aprendizado. É fato que é necessário criar meios de melhorar o ensino, se profissionalizar e as formações continuadas são ótimas opções para dar continuidade na evolução como profissional e educador. Avaliar é um processo contínuo assim como o estudo, cada fase é um desenvolvimento, um crescimento, maneiras diferentes de se ensinar e de se aprender. O professor deve participar de treinamentos, não deve se prender em métodos antigos e falhos, é fundamental crescer junto com a maneira de ensinar.

Na décima quarta questão, foi perguntado se o professor considera importante conhecer mais a respeito da avaliação da aprendizagem. 100% consideram importante conhecer mais a respeito da avaliação da aprendizagem. O fato de considerarem importante conhecer mais à cerca da avaliação de aprendizagem é bom, porém os mesmos não praticam este ato que acreditam ser o certo, o que acaba atrapalhando o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Na décima quinta questão os professores foram questionados se gostariam de realizar algum treinamento sobre avaliação da aprendizagem. 100%

gostariam de realizar um treinamento sobre a avaliação da aprendizagem. Para uma avaliação de aprendizagem de qualidade é necessário o preparo do profissional, para isso o treinamento tem grande importância, pois prepara o profissional para um ensino proveitoso. O ensino está em constante mudança e o profissional deve acompanhar essa mudança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a avaliação vem sendo um tema muito discutido e polêmico entre educadores, e muitas vezes esquecido o seu real significado. Estudos mostram que a maneira de avaliar está em constante desenvolvimento, quando eram apenas provas escritas, tornavam a aprendizagem maçante, professores já incluíram outras técnicas de avaliação, almejando a melhoria do ensino em sala de aula. Para o desenvolvimento desse ensino é necessário que o professor esteja aberto a mudanças, é preciso que o professor tenha competência, coragem, criatividade, compromisso e coerência em todo o processo de ensino e aprendizagem do qual a avaliação é parte.

De acordo com os dados concluiu-se que os professores pesquisados entendem o significado de avaliação da aprendizagem, porém eles ainda não trazem esta avaliação para sua realidade escolar. Existe uma grande resistência em melhorar sua avaliação, mesmo sabendo que avaliação não é apenas aplicar provas e somar notas, avaliar é acompanhar o dia a dia do aluno, observando seu comportamento, desempenho, dificuldades e formas de expressão tendo em vista uma boa relação professor- aluno e vice versa, para que ambas as partes possam se desenvolver juntos, pois ao ensinar o professor também adquire conhecimento e se não alcançaram o objetivo, podem vir a alcançar com investimento do professor e empenho do aluno. A avaliação continua e cumulativa do desempenho do aluno, os instrumentos que avaliam a prevalência dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos e a prática de investigação do professor com a finalidade de intervir na busca de melhores resultados são as principais formas de avaliação dentre todos os meios de avaliação aqui apresentados. A avaliação foi descrita principalmente como um meio através do qual o educador pode dar mais qualidade ao seu trabalho

pedagógico, mantendo ações, redirecionando atenção aos aspectos alarmantes e provando recuperar alunos da defasagem.

A avaliação deixou de ser apenas uma prática de eliminação e classificação, se tornou um meio de buscar lacunas e corrigi-las de modo que menos acovarde os alunos, de um modo que os encoraje a buscar conhecimento. Pois avaliação como verificação é limitada por apenas coletar informações sobre o que o aluno conseguiu resolver na prova, sem rever as possibilidades para a aprendizagem de conteúdos não assimilados, portanto, não considera alguns aspectos que podem interferir nos resultados dessa verificação, tornando-se somente uma medida para a classificação e que ainda continua sendo o método mais praticado. Nesse momento destaca-se a avaliação diagnóstica que tem por fim analisar, buscar identificar ou avaliar os conhecimentos específicos dos alunos antes de iniciar atividades.

Os docentes procuram por formações continuadas para melhorar as práticas pedagógicas, pois o sistema de educação se encontra em constantes mudanças e o educador precisa acompanhar essas alterações. Ao longo da pesquisa percebeu-se a importância de cada tipo de avaliação, a avaliação diagnóstica que sonda o conhecimento já adquirido ao longo do tempo, a avaliação formativa que precisa de um estímulo para que o aluno busque conhecimento e a avaliação somativa que é o método mais antigo de avaliar, por meio de provas, classificação e eliminação.

Conclui-se que a avaliação tem sido objeto de intenso estudo devido à reconhecida necessidade de se adequar os modelos didáticos às novas exigências curriculares e sociais, assumindo um importante papel neste processo, porém muito há que ser feito até que o mesmo alcance seu papel real e um valor significativo no processo de ensino aprendizagem, pois não basta apenas estudar a avaliação da aprendizagem, tem que trazer esta avaliação para a realidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento. 1ª Ed. Curitiba, PR, 2007.

BRITO, C. S. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: uma visão do aluno. UFBA, 20[??].

CAMARGO, W. F. Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. UEL - Universidade Estadual de Londrina. PR, 2010.

CAMARGO, A.C. Caderno temático: Avaliação formativa: utopia ou estratégia para uma aprendizagem significativa. UEL. SERTANÓPOLIS. PR, 2008.

CAMARGO, A. C. V. C. Avaliação: Concepções e Reflexão. Revista Eletrônica Saberes da Educação, 2011.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 6ª Ed. Campina. SP, 1999.

FERNANDES, C. O. Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola. SP, 2014.

FILHO, J. A. S; FERREIRA, C. S; MOREIRA, R. M; HOFFMANN, S. M. G.S. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre. RS, 2003.

FILHO, J. A.S; FERREIRA, C. S; MOREIRA, R. M. G; SILVA, S. M. G. Avaliação educacional: sua importância no processo de aprendizagem do aluno. Campina Grande. PB, 2012.

FRIAS, M. A. E; TAKAHASHI, R. T. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: seu significado para o aluno de ensino médio de enfermagem. Curitiba. PR, 2001.

GARCIA, J. Avaliação e aprendizagem na educação superior. UTP, Tuiuti. PR, 2009.

GODOY, A. S. Ambiente de ensino preferido por alunos do terceiro grau. São Paulo, 2003.

GONÇALVES, A. **Os desafios da avaliação da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.**UEL.PR, 2010.

GONÇALVES, A. L; LARCHERT, J. M. **Avaliação da aprendizagem: Pedagogia. UESC.** Ilhéus - BA, 2011.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem.**SP, 1988.

LUCKESI, C. C.**Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 12. Ed. São Paulo, 2002.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador, 2003.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, RS,2000.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo,2011.

MASETTO, M. **Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas.** Campinas, 2001.

MORAES, M. P. S. B. de. **A função da avaliação do ensino-aprendizagem e sua contribuição para a melhoria da qualidade de ensino: um estudo de caso –** UFRJ.RJ, 2003.

MORETO, V.P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.** 8. Ed. Rio de Janeiro, 2008.

PACHECO, J; PACHECO, M. F. **A avaliação da aprendizagem na escola da ponte.** Rio de Janeiro, 2012.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre, 2001.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional,** Editora Ática, 17ª Edição, São Paulo, 2000.

ROCHA, C. R. G. **Avaliação: processo em construção.** Londrina. PR, 2009.

SANTOS, M. R; VARELA, S. **Avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental**, 2007.

SANTOS, R. A. **A importância da avaliação no processo ensino aprendizagem na disciplina de ciências**.UTFP. PR,2012.

SILVA, J. LP. B; MORADILL, E. F. **Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências**. Instituto de Química da UFBA. BA, 2002.

SILVA, V. F. **A avaliação da aprendizagem escolar. Graduação em Pedagogia**. UFG. GOÍAS. 20[??].

SOUSA, J. A. G. **Práticas avaliativas: reflexões**. UFJF. 20[??]

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ, 2004.

VICENTE, M. O. V. **AVALIAÇÃO ESCOLAR: desafios e perspectivas**. Itaporanga. BA, 2014.

APÊNDICES

Apêndice 1. Questionário de avaliação do perfil docente

PERFIL DOCENTE								
1.	ESCOLA					SIGLA		
2.	DOCENTE					SEXO	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	
2.1	Formação acadêmica principal							
2.2	Formação acadêmica complementar							
2.3	Forma de acesso na escola		Efetivo		Contrato			
2.4	Carga horária semanal		<input type="checkbox"/> 20 horas		<input type="checkbox"/> 25 horas		<input type="checkbox"/> 40 horas	
2.5	Séries que leciona		<input type="checkbox"/> 6º ano		<input type="checkbox"/> 7º ano		<input type="checkbox"/> 8º ano <input type="checkbox"/> 9º ano	
	Turno (s) que trabalha		<input type="checkbox"/> Matutino		<input type="checkbox"/> Vespertino		<input type="checkbox"/> Noturno	
2.6	Disciplinas lecionadas	Disciplina			Carga Horária Semanal			
		1						
		2						
		3						
		4						
		5						
3.	TEMPO QUE LECIONA							
3.1	<input type="checkbox"/> Há menos de 1 ano		<input type="checkbox"/> De 1 a 2 anos		<input type="checkbox"/> De 3 a 5 anos		<input type="checkbox"/> De 6 a 9 anos <input type="checkbox"/> Acima de 10 anos	
4.	ESCOLAS QUE TRABALHA							
4.1	<input type="checkbox"/> Apenas em uma escola		<input type="checkbox"/> Em 2 escolas.			<input type="checkbox"/> Em 3 escolas		
5.	ENSINO APREENDIZAGEM							
5.1	Conteúdo efetivamente lecionado no ano		<input type="checkbox"/> Menos de 40%		<input type="checkbox"/> Entre 40% e 60%		<input type="checkbox"/> Entre 60% e 80% <input type="checkbox"/> Mais de 80%	
6.	GRAU DE SATISFAÇÃO NA PROFISSÃO	Excelente (81-100%)	Muito bom (61-80%)	Bom (41-60%)	Regular (21-40%)	Péssimo (1-20%)	JUSTIFICATIVAS E COMENTÁRIOS	
6.1	Disponibilidade de recursos							
6.2	Formação continuada							
6.3	Gestão escolar							
6.4	Formação anterior do aluno							
6.5	Disciplina lecionada							
6.6	Série lecionada							
6.7	Disciplina do aluno							
6.8	Participação dos pais							

Apêndice 2. Questionário de avaliação na visão do professor

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
1.	Marque a proposição que melhor define avaliação da aprendizagem.	<input type="checkbox"/> É um instrumento que mede o grau de conhecimentos dos alunos. <input type="checkbox"/> É a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno. <input type="checkbox"/> É um instrumento que avalia com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. <input type="checkbox"/> É uma ferramenta que preconiza o desempenho dos alunos ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. <input type="checkbox"/> É um instrumento para atribuir juízo de valor como nota aos alunos. <input type="checkbox"/> É uma prática de investigação do professor, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados no processo de aprendizagem dos alunos.
2.	Elabore um conceito para Avaliação de aprendizagem.	Resposta: _____ _____ _____
3.	Qual a importância da avaliação da aprendizagem para o processo de ensino/aprendizagem?	Resposta: _____ _____ _____
4.	Com relação a Avaliação da aprendizagem, as palavras "Avaliar e Examinar" tem o mesmo significado?	
	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Justifique sua resposta: _____ _____ _____
Qual o principal objetivo da Avaliação?		
5.	<input type="checkbox"/> Diagnosticar <input type="checkbox"/> Formar <input type="checkbox"/> Somar <input type="checkbox"/> Avaliar <input type="checkbox"/> Cumprir carga horária <input type="checkbox"/> Preencher o diário <input type="checkbox"/> Aprovar/Reprovar aluno	
	Justifique sua resposta: _____ _____	
Qual o sistema de avaliação adotado em sua sala de aula		
6.	<input type="checkbox"/> Diagnostica <input type="checkbox"/> Formativa <input type="checkbox"/> Somativa	
7.	O que você entende por Avaliação diagnóstica? _____ _____	
Marque duas alternativas referentes aos instrumentos avaliativos que você mais utiliza em sala de aula.		
8.	<input type="checkbox"/> Frequência <input type="checkbox"/> Provas <input type="checkbox"/> Disciplina (Comportamento) do aluno <input type="checkbox"/> Seminários <input type="checkbox"/> Participação nas aulas <input type="checkbox"/> Atividades do livro <input type="checkbox"/> Trabalhos individuais <input type="checkbox"/> Amostra cultural <input type="checkbox"/> Trabalhos em grupo	
9.	Se você utiliza provas como instrumento avaliativo responda as seguintes questões.	
	O que as provas medem?	
9.1	<input type="checkbox"/> Nível de aprendizado do aluno em relação ao conteúdo. <input type="checkbox"/> Nível de aprendizagem do aluno de modo geral. <input type="checkbox"/> Nível de conhecimento do aluno do cotidiano que o cerca. <input type="checkbox"/> Conhecimentos prévios do aluno. <input type="checkbox"/> Capacidade do aluno em elaborar respostas. <input type="checkbox"/> Raciocínio lógico. Outros: _____	

Como a prova é aplicada?		
9.2	<input type="checkbox"/> Individual	<input type="checkbox"/> Coletiva <input type="checkbox"/> Dupla
	Comente sua resposta: _____ _____	
9.3 As provas são aplicadas com consulta a material bibliográfico (livros, cadernos, apostilas, computador etc)?		
	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Justifique sua resposta: _____ _____
9.4 A maioria das questões da prova são...		
	<input type="checkbox"/> Objetivas <input type="checkbox"/> Dissertativas	Justifique sua resposta: _____ _____
10 Você já realizou alguma reflexão sobre a prática avaliativa no ensino aprendizagem?		
	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
11 Você já leu livro, artigo, revista sobre a temática avaliação?		
	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
12 As Concepções avaliativas são discutidas nas reuniões pedagógicas da escola?		
	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
13 Você já participou de algum treinamento a respeito de processos avaliativos?		
	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
15 Você considera importante conhecer mais a respeito da avaliação da aprendizagem?		
1	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
20 Você gostaria de realizar um treinamento sobre a avaliação da aprendizagem?		
	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não